

Crescimento e Estabilidade Macroeconómica

1. Sumário Executivo

A economia manteve o ritmo elevado de crescimento dos anos anteriores com uma taxa de crescimento real do PIB de 8,5% em 2006, acima do objectivo do Plano Económico e Social. Os sectores que mais cresceram em termos de valor bruto de produção foram a agricultura (11,1%), a construção (23,6%) e os transportes e comunicações (21,2%). A agricultura recuperou após a seca do ano de 2005. A taxa de inflação média anual em Moçambique de 13,6% em 2006 ultrapassou a meta do PES de 7,5%, tendo a taxa acumulada sido de 9,4% em Dezembro. A depreciação acumulada da taxa média do Metical face ao Dólar americano até Dezembro de 2006 foi 5,7%.

A base monetária de 14,7 milhões de Meticais em Dezembro 2006 excedeu o valor programado em 0,7 milhões de Meticais. As reservas líquidas internacionais elevaram o seu saldo para USD 1.231 milhões equivalente a 5,8 meses de cobertura de importações e ultrapassando a meta programada. Apesar do crescimento das taxas de juro em 2006, o crédito à economia incrementou num montante nominal de 6,2 mil milhões de Meticais correspondendo a um acréscimo de 29,2%.

De 2005 para 2006, o valor das exportações subiu em 34% e 45% referentes aos grandes projectos e aos restantes bens, respectivamente, revelando dinamismo no comércio internacional. O nível de endividamento externo reduziu com a iniciativa MDRI, devendo criar mais espaço para o aumento nas despesas em áreas públicas para promover o desenvolvimento. Contudo, a economia continua sujeita ao risco de agravar o endividamento e está vulnerável às calamidades naturais.

2. Relatório

A economia manteve o ritmo elevado de crescimento dos anos anteriores, com uma taxa de variação real do PIB de 8,5% em 2006 (preliminar). O Plano Económico e Social (PES) de 2006 previu um crescimento de 8% do PIB. Contribuíram para este desempenho positivo o crescimento do valor bruto de produção da agricultura (11,1%), construção (23,6%) e transportes e comunicações (21,2%). O crescimento da agricultura em 2006 deve-se em parte à recuperação dos níveis de produção mais baixos em 2005 devido à seca nesse ano. A construção continua a ser influenciada pelo crescimento do investimento público em infraestruturais como a construção das pontes sobre os rios Zambeze, Limpopo e Lugela e as obras de ampliação da EN1. O aumento do valor bruto de produção das comunicações (29,7%), dos transportes aéreos (28,4%) e dos transportes marítimos e cabotagem (30,3%) contribuíram para o crescimento do sector dos transportes e comunicações.

A inflação média anual de 13,2% em 2006 situou-se acima da prevista no PES 2006 (7,5%). O agravamento da inflação ocorreu até ao mês de Abril altura que atingiu o pico de 17,1%, como resultado do fraco ano agrícola em 2005, do agravamento dos preços internacionais do petróleo e da pressão da taxa de câmbio MT/USD ao longo do ano. Em face das medidas tomadas e da conjuntura ela foi decrescendo até atingir 9,4%, em termos acumulados em Dezembro de 2006, representando uma redução de 1,8 p.p em relação a 2005. Os cinco produtos que mais contribuíram para o agravamento do índice de preços no consumidor em Moçambique em 2006 foram o carvão vegetal (0,79 pontos percentuais), peixe fresco (0,69 p.p), carapau (0,59 p.p.), tomate (0,55 p.p.) e o pão de trigo (0,45 p.p.).

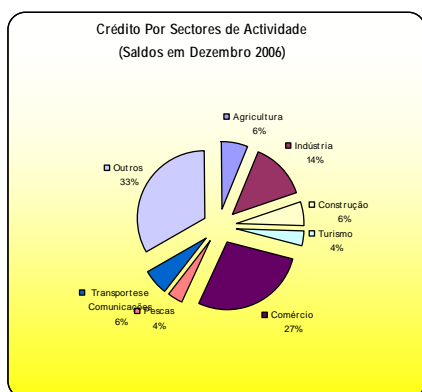
O Metical depreciou em relação Dólar americano durante 2006 atingindo em Dezembro uma taxa acumulada média de 5,7%, contra 27,3% no ano de 2005. A relativa estabilidade cambial de 2006 deveu-se aos: (i) efeitos positivos produzidos pelas medidas excepcionais introduzidas em finais de 2005; (ii) ao crescimento da confiança no mercado manifestado pelo incremento das transacções interbancárias de divisas; (iii) afinamentos realizados em toda a cadeia do complexo processo de importação de combustíveis; (iv) ao aumento das vendas de divisas pelos exportadores aos bancos

comerciais. O Metical apreciou em relação ao Rand sul-africano chegando a uma taxa acumulada média de 4,4% em Dezembro 2006.

As Reservas Internacionais Líquidas (RILs) registaram um incremento de USD 288 milhões no ano de 2006, elevando o seu saldo para USD 1.231,1 milhões, equivalente a 4,4 e 5,8 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais, incluindo e excluindo os grandes projectos, respectivamente. A meta do PES 2006 apontou para um nível de RILs que financiassem 4 meses de importações de bens e serviços não factoriais.

A Base Monetária de 14,7 milhões de Meticais em Dezembro 2006 excedeu o valor programado em 0,7 milhões de Meticais. As notas e moedas em circulação foi a componente da Base Monetária que mais contribuiu para que se excedesse as previsões deste agregado. Este resultado deveu-se à procura por cash associado à quadra festiva e campanhas de comercialização agrícola (algodão e castanha de caju); e efeito da gradual introdução do Metical da nova família, recordando que a 31 de Dezembro terminou o prazo da dupla circulação de notas e moedas da antiga e nova famílias do Metical, o que levou os bancos comerciais a aumentar a sua prudência, a medir pelo elevado valor que mantiveram em suas caixas.

A tendência decrescente nas taxas de juro sobre o crédito ao sector privado, observada entre 2003 e 2005, reverteu-se em 2006. A taxa média sobre empréstimos em Metical com maturidade de um ano subiu de 19% no fim de 2005 para 23% no segundo semestre de 2006. A taxa de juros sobre empréstimos em moeda externa subiu de aproximadamente 8% para 11% no mesmo período, embora a tendência neste caso tenha sido de subida desde 2003. Assim, a redução no custo de financiamento doméstico que se verificou entre 2003 e 2005, quando se elevou o endividamento em moeda externa, foi interrompida. Contribuíram para estes efeitos: a evolução nas taxas de juro sobre bilhetes do tesouro; restrições impostas sobre o endividamento em moeda externa; volatilidade na taxa de inflação; persistência de um alto spread e aparente falta de competitividade no sector bancário.



O crédito à economia cresceu num montante nominal de 6.198 milhões de Meticais (29,2%), dos quais, 8.097 milhões de Meticais em moeda nacional, com redução de 1.899 milhões de Meticais no crédito denominado em moeda estrangeira (equivalente a USD 103 milhões). O gráfico à esquerda ilustra o crédito distribuído por sector (Banco de Moçambique).

Em termos de investimento directo estrangeiro, registou-se a entrada líquida de fundos de cerca de USD 74,5 milhões até Setembro 2006, indicando uma redução em relação a USD 107,9 milhões em 2005 (PES 2006). Em contrapartida, em 2006 foram aprovados 157 projectos totalizando um investimento de cerca de

USD 847 milhões e susceptíveis de criar 19 mil postos de trabalho (Centro de Promoção de Investimentos).

O défice da balança comercial de bens situou-se em Dezembro de 2006 em USD 225,3 milhões, o que representa uma redução em 55% em relação ao défice em 2005 no valor de USD 497 milhões. O desempenho é positivo considerando que o PES 2006 previu um agravamento do défice comercial em 10% relativamente a 2005, correspondendo a USD 546,8 milhões. O acréscimo em 34% no valor das exportações dos grandes projectos deveu-se largamente à subida do preço de alumínio no mercado internacional e ao aumento do volume exportado de energia eléctrica e gás.

Retirando o efeito dos grandes projectos, o défice da balança comercial reduz em 6%, tendo o valor das exportações crescido em 45% de 2005 para 2006. O valor das exportações de açúcar quase duplicou com o acréscimo de 10 mil toneladas e uma subida no preço internacional. Das restantes exportações destaca-se o aumento nas quantidades exportadas da castanha de caju (valor cresceu 16%), do tabaco (aumento de USD 66 milhões), do camarão (receita cresceu em 45%), com a

expansão da água cultura e da madeira (crescimento do valor de exportação em cerca de 44%). A aplicação do Decreto 12/2002, interditando a exportação em toros de espécies de primeira classe, originou o incremento de exportações deste tipo de madeira serrada.

O valor das importações de bens de USD 2.616 milhões foi superior ao previsto no PES 2006, USD 2.349 milhões. As importações dos grandes projectos, até Dezembro ultrapassaram o previsto no PES 2006 em cerca de 96%, enquanto que as dos restantes agentes económicos foram realizadas em cerca de 98%.

Destacam-se as importações de medicamentos (crescimento de 27%) e de automóveis (20%). As importações de matérias-primas e bens intermédios cresceram 26%, destacando-se a importação de combustíveis, com um incremento de 33%. Em resultado do aumento das quantidades importadas de (i) gasóleo em 14% (passaram de 330.796,7 toneladas métricas em 2005, para 377.440 toneladas métricas em 2006) e (ii) gasolina em 9% (76.680,7 toneladas métricas em 2005, para 83.625,7 toneladas métricas em 2006).

O défice da balança de transacções correntes até Dezembro de 2006 registou 71% do previsto no PES de 2006. Este resultado deve-se ao facto de (i) o défice da conta parcial de bens representar 41% do que tinha sido previsto no PES até Dezembro de 2006, como consequência do aumento das exportações líquidas dos grandes projectos em USD 190 milhões; e (ii) as transferências correntes, designadamente, donativos para programas especiais, donativos para a importação de medicamentos, donativos em espécie e donativos para “outros sectores” terem sido realizadas em 17% acima do programado para 2006 (Banco de Moçambique).

Não obstante o défice da conta parcial de rendimentos ter agravado quando comparado com 2005, devido essencialmente ao aumento dos lucros e dividendos repatriados pelas grandes empresas de investimento directo estrangeiro (IDE), as receitas provenientes da transferência dos rendimentos de mineiros moçambicanos a trabalhar na República da África do Sul cresceu 9%, ao passar de USD 50,3 milhões em 2005, para USD 54,6 milhões em 2006.

As transferências de capital previstas no PES 2006 foram ultrapassadas em cerca de 76%. Isto deveu-se ao aumento das entradas de fundos provenientes dos principais parceiros de cooperação internacional para o apoio ao Orçamento do Estado, na componente de projectos de investimentos em infraestruturas socio-económicas.

O PES 2006 previu a entrada líquida de recursos financeiros em USD 303 milhões. Contudo, registou-se até Dezembro de 2006 a saída líquida de recursos financeiros na ordem de USD 1.161 milhões. Reflecte, essencialmente, o perdão da dívida externa no âmbito da iniciativa MDRI (USD 154 milhões pelo FMI e USD 1.306 milhões pela Agência Internacional de Desenvolvimento, para além do montante referente ao Banco Africano de Desenvolvimento, não especificado aqui). A iniciativa MDRI repercutiu-se igualmente no saldo global e no financiamento, que apresentam em 2006, o quádruplo da necessidade de financiamento prevista no PES 2006.

A proporção das receitas públicas totais sobre o PIB de 193.322 milhões de Meticais situou-se em 14,2% em 2006. O indicador 32 do PAF indicou uma meta de 14,8%.

Resultados recentes de inquéritos estatísticos do INE

- O Relatório Final do Inquérito Integrado à Força de Trabalho em 2004-05 indica que o desemprego nacional se situou em 18,7%.
- Os Resultados do Primeiro Inquérito Nacional ao Sector Informal em Moçambique em 2005 apresentam um número total 7,7 milhões de trabalhadores do sector informal, com 7 e mais anos de idade. A proporção do sector informal sobre o total da população de 19,4 milhões situa-se nos 39% e até 75% de trabalho exerça uma actividade informal.